

**Mapeamento e análise das relações de gênero em fluxos migratórios internacionais para o Brasil (séculos XIX e XX).** Rodrigo Fessel Segal, Ethel Vonfzon Kosminsky. – Inter-áreas – Sociologia – Ciências Sociais – Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília.

Este projeto compreende a análise das relações de gênero – situada na família, no trabalho e nas redes de sociabilidade – como mediação nos estudos da imigração para o Brasil nos séculos XIX e XX. Este estudo visa proporcionar mais informações sobre as causas, consequências e processos da migração internacional para o Brasil assim como aprofundar o debate sobre importantes categorias de análise tais como etnia, classe social, geração, identidade, entre outras, vinculada ao tema central da imigração. Compreende portanto o estudo comparativo de normas e valores que ordenam as relações de gênero e como essas relações são vividas por diferentes imigrantes no Brasil.

No nível individual, as categorias de gênero, homem–mulher, e as múltiplas formas do masculino e do feminino são fundamentais para o processo do posicionamento social e da formação da identidade. O processo de aquisição da identidade individual de gênero relaciona-se com a vida das famílias, embora as identidades de gênero, inclusive os variados estilos do masculino e do feminino, sejam também apreendidos e desempenhados nas escolas e nos locais de trabalho. Além de constituir a identidade individual, o gênero é central para a organização da casa, do trabalho, da escola, do estado e de outras instituições. As divisões de gênero no trabalho e as noções de “trabalho de mulher” e de “trabalho de homem” variam de acordo com a cultura. O relacionamento entre o gênero e as outras categorias sociais, etnia, classe social e geração deve ser analisado, levando-se em consideração que todas essas divisões sociais compreendem estruturas de poder.

A comparação de imigrantes de diferentes origens em uma mesma sociedade, a brasileira, processo esse iniciado na segunda metade do século XIX, permite verificar como a diversidade da carga cultural expressa nas relações de gênero, tem sido ou não reformulada ao longo do processo de adaptação dos imigrantes. Esse primeiro ponto da pesquisa permitirá verificar a plasticidade do processo de adaptação dos diferentes grupos de imigrantes em toda a sua riqueza e variedade pelo levantamento das semelhanças e diferenças entre os vários fluxos migratórios que se defrontaram como uma mesma sociedade receptora.

Num primeiro momento deste trabalho, o objetivo será o da construção da abordagem teórica, através da discussão crítica dos conceitos de gênero, etnia/minoria, conceitos-chave deste trabalho, além dos conceitos de família, educação, trabalho e de redes de sociabilidade. A partir dessa construção, faremos o mapeamento dos vários fluxos de imigrantes que se fixaram no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX até o final do século XX, abrangendo o período de 150 anos aproximadamente. A leitura e a análise desse material focalizará de modo comparativo as relações de gênero situadas na família, educação, trabalho e nas redes de sociabilidade.

Finalmente, serão estudados os padrões das relações de gênero vigentes no Brasil, ao longo do período, e nos demais países relacionados com a pesquisa, buscando verificar a existência de um poder coercitivo das sociedades que receberam e recebem os imigrantes em relação à carga cultural trazida pelos migrantes internacionais. Essa coerção social se manifestaria no processo de adaptação dos imigrantes no que diz respeito às suas normas, valores e conduta em relação às relações de gênero. O material compreenderá livros e artigos científicos sobre os vários fluxos migratórios e os livros de memória, os romances de cunho autobiográficos escritos por imigrantes e seus filhos, considerando que esses pertencem à segunda geração (Kosminsky, 2003), e os livros comemorativos escritos por imigrantes.

O procedimento de análise das obras acadêmicas levará em consideração quando a obra foi escrita, quem a escreveu, seu objetivo, método e resultado alcançado, e qual público buscou atingir.

As obras literárias e comemorativas serão analisadas levando-se em consideração a posição social e de gênero do/a autor/a, o momento em que o trabalho foi escrito, a sua relação com o grupo migratório, o objetivo, a forma (prosa, cartas etc) e o público a que se destina.

Pretendemos elaborar um roteiro de análise flexível adequado a cada tipo de obra (científica, literária e comemorativa), levando-se em consideração os pontos acima e a apresentação das relações de gênero quanto as suas normas e valores.

O material coletado será analisado, em primeiro lugar, considerando cada fluxo imigratório e o momento da sua imigração. Em seguida, será feita uma análise centrada na temática da pesquisa, comparando os diversos grupos entre si, relacionando com o Brasil e os demais países envolvidos, levando-se em consideração a época do movimento migratório e as características sócio-culturais e políticas de cada país, assim como o tipo de relacionamento que mantêm entre si, incluindo aí as relações desiguais de poder. Após a sistematização de todas essas informações, os resultados serão confrontados com o quadro teórico inicial da pesquisa.

### **Referência Bibliográfica**

FREYRE, G. Casa Grande e Senzala: Formação da Família Patriarcal Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. 25 ed. rio de Janeiro: José Olympio, 1987 (1 ed. 1933).

HOBSBAWM, E. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. RJ: Paz e Terra, 1991.

HANDA, T. O Imigrante Japonês: A História da Sua Vida No Brasil. SP. T. A. Queiroz: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

**Bolsa:** CNPQ/PIBIC